



## Dossiê de advocacy

# EDUCAÇÃO SEXUAL ABRANGENTE EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA:

Desenvolver e oferecer educação sobre saúde e direitos sexuais reprodutivos em contextos de crise

Esta síntese foi elaborada para apoiar a divulgação das principais mensagens do Mind the Gap 3 (Atenção à lacuna 3): Promover a equidade e a inclusão na e por meio da educação de meninas em situações de crise. Ela oferece uma visão geral das evidências e das lacunas no acesso de meninas e mulheres à informação sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos por meio da educação e recomenda ações para o desenvolvimento e a oferta de educação sexual abrangente sensível a temas de gênero em contextos afetados por crises.

**ATENÇÃO À LACUNA 3:**  
Promover a equidade e a inclusão na e por meio da educação de meninas em situações de crise



## A educação sexual abrangente (ESA) é uma ferramenta eficaz para apoiar resultados positivos em matéria de saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR)

Em todo o mundo, o VIH, a gravidez e o parto estão entre as principais causas de morte de meninas adolescentes.<sup>1</sup> A gravidez na adolescência, o casamento precoce e a educação de meninas estão intrinsicamente ligados. Apenas na África Subariana, cerca de 4 milhões de adolescentes abandonam a escola ou são excluídas todos os anos devido à gravidez na adolescência que, por vezes, conduz ao casamento infantil.<sup>2</sup> O acesso à SDSR ajuda a prevenir a gravidez indesejada, a melhorar a saúde materna e a prevenir infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo o VIH/SIDA. Além disso, oferece às e aos jovens os conhecimentos e as competências de que necessitam para defenderem seus direitos e se envolverem em relações saudáveis e consensuais. Tudo isto permite que as meninas permaneçam na escola e participem de forma plena nas oportunidades de aprendizagem.

1 World Health Organization (WHO). (2022a). Adolescent and young adult health. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescents-health-risks-and-solutions>

2 MSI United States. (2021). Contraception keeps girls in school. <https://www.msiunitedstates.org/contraception-keeps-girls-in-school>

## Box 1: O que é a educação sexual abrangente?

A ESA ensina crianças e jovens sobre os “aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais da sexualidade”.<sup>3</sup> É uma abordagem baseada em direitos, que não faz julgamentos e procura oferecer às/aos estudantes os conhecimentos, as competências, os valores e as atitudes de que necessitam para tomar decisões informadas e significativas sobre:

- sua saúde e seu bem-estar sexual, apoiando a plena autonomia do corpo;
- relações sociais e sexuais respeitadas; e
- como compreender e proteger os seus direitos.

A educação sobre SDR é importante, tanto do ponto de vista dos direitos quanto da saúde pública, mas o acesso é, muitas vezes, limitado pela falta de vontade política, por recursos e financiamento inadequados, pela discriminação contínua contra mulheres e meninas e em função de dinâmicas de poder desiguais entre homens e mulheres. A ausência de educação sexual baseada em direitos, precisa em termos de conceitos médicos e adequada à idade pode deixar as e os jovens vulneráveis a comportamentos sexuais nocivos e à exploração sexual.

## Mulheres, meninas e pessoas LGBTQIA+ deslocadas não têm a oportunidade de obter informação essencial sobre SDR

Embora se tenha registado um aumento das políticas, programas e currículos de apoio à SDR, as/os estudantes mais vulneráveis continuam a ser excluídos da ESA.<sup>4</sup> Há uma resistência significativa da comunidade e de organizações religiosas contra a oferta de ESA em níveis primários de educação quando há comparação com a educação secundária. No entanto, dado o elevado número de meninas acima da idade regular nas escolas primárias em contextos de crise e as elevadas taxas de abandono escolar antes do acesso à educação secundária, existe uma clara necessidade de oferecer ESA desde os níveis primários.

Além disso, embora as adolescentes e as meninas com deficiência tenham maior probabilidade de estar fora da escola em países afetados por crises, muitos poucos países afetados pela crise têm currículos de ESA em vigor para crianças fora da escola.<sup>5</sup> Além disso, os currículos de ESA continuam a ser adaptados para mulheres heterossexuais e

3 United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization (UNESCO). (2018). International technical guidance on sexuality education: An evidence-informed approach (2nd ed.). UNESCO, UNAIDS Secretariat, United Nations Population Fund, United Nations Children's Fund, UN Women, & World Health Organization. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260770>

4 Consulte INEE (2023) *Mind the Gap* 3, Secção 5.3

5 Consulte INEE (2023) *Mind the Gap* 2, Secção 5.3.3

cisgênero em idade reprodutiva. Muitas vezes, os programas de ESA omitem conteúdo relevante para lésbicas, gays, bissexuais, pessoas queer, questionadoras/es, intersexuais e assexuais + (LGBTQIA+), e as pessoas LGBTQIA+ enfrentam obstáculos crescentes no acesso a informações e serviços de SDRS.<sup>6</sup>

## Oferecer uma educação eficaz sobre SDRS

A ESA é uma ferramenta fundamental para garantir que as mulheres e meninas em contextos afetados por crises possam acessar informações sobre SDRS e concretizar os seus direitos. No entanto, para que as iniciativas de ESA sejam eficazes, devem ser adequadas à idade, medicamente precisas, culturalmente sensíveis e incluir o apoio a professoras/es e educadoras/es para as concretizarem. Algumas abordagens promissoras identificadas em *Mind the Gap 3* incluem:<sup>7</sup>

- **Envolver as e os jovens** no desenvolvimento dos conteúdos curriculares de ESA, para garantir que são adequados à idade, relevantes e respondem às necessidades em constante mudança das/os jovens.
- **Capacitar as e os jovens** como educadoras/es de pares em suas comunidades. As e os jovens sabem onde e quando podem envolver outras/os jovens fora das estruturas de educação formal e podem também utilizar os canais dos meios de comunicação social para obter maior alcance.
- **Dedicar algum tempo para compreender** de onde vem a resistência profundamente enraizada que existe na comunidade, assim como para desenvolver o entendimento através da colaboração com pais, funcionárias/os da escola, líderes religiosas/os e as/os próprias/os adolescentes.
- **Dotar as/os professoras/es** de conhecimentos precisos, metodologias de ensino eficazes e apoio de orientação para garantir que podem debater questões relacionadas com a SDRS na sala de aula, incluindo as que podem ser culturalmente sensíveis e difíceis de abordar.
- **A oferta de serviços on-line de ESA**, por meio da criação de um espaço discreto no qual as/os utilizadores podem apresentar questões delicadas sobre SDRS, que podem não ser abordadas no currículo, e, assim, garantir que o conteúdo aborde questões e desafios relevantes e interessantes.

---

6 Heidari, S., Onyango, M. A., & Chynoweth, S. (2019). Sexual and reproductive health and rights in humanitarian crises at ICPD25+ and beyond: Consolidating gains to ensure access to services for all. *Sexual and Reproductive Health Matters*, 27(1), 343–345. <https://doi.org/10.1080/26410397.2019.1676513>

7 Consulte INEE (2023) *Mind the Gap 3*, Secção 5.4

## Lacunas

O relatório *Mind the Gap 3* destaca as seguintes lacunas relacionadas a dados, evidências e ações para uma educação abrangente sobre SDSR em contextos afetados por crises:

- **Currículos:** Apesar dos benefícios demonstrados de ESA com informações médicas precisas e adequada à idade, vários países afetados por crises ainda não têm qualquer conteúdo relevante de SDSR nos currículos. Muitas vezes, a ESA só é oferecida na educação secundária, apesar de as meninas em contextos afetados por crises terem 90% mais probabilidades de não frequentarem a educação secundária do que meninas de sua faixa etária em contextos mais estáveis. São poucos os países afetados por crises que dispõem de currículos de ESA para crianças que estão fora da escola. Além disso, muitas vezes, o conteúdo do currículo sobre SDSR não é contextualizado e não engloba particularidades culturais e religiosas.
- **Professoras/es:** Muitas vezes, professoras/es têm capacidade limitada para aplicar os programas de ESA. Elas/es podem ter conhecimentos limitados sobre SDSR, sentir-se pouco à vontade para discutir temas de SDSR e/ou não ter formação e apoio para transmitir os conteúdos. Sem formação e apoio, as/os professoras/es concentram-se, muitas vezes, apenas em temas menos controversos, o que pode reforçar normas de gênero prejudiciais e a desinformação. É necessário desenvolvimento profissional contínuo sobre SDSR para as/os professoras/es, para garantir que se sintam confiantes em transmitir os currículos de ESA.
- **Homens e meninos:** Os homens frequentemente dominam a tomada de decisões sobre SDSR, limitando a capacidade de suas esposas e filhas de acessarem informações e serviços de SDSR, como a contraceção. É necessário dar maior atenção ao envolvimento de homens e meninos para abordar as desigualdades de poder, as normas de gênero prejudiciais e as masculinidades tóxicas que moldam o comportamento masculino e prejudicam o acesso e as escolhas das mulheres em SDSR. Além disso, as necessidades dos homens e dos meninos têm estado grandemente ausentes da atenção dada à SDSR, mas a ESA pode começar pela abordagem das normas de gênero prejudiciais que os desencorajam a adotar comportamentos que promovam da saúde e a procurar ajuda. O envolvimento dos homens na ESA deve ir além do seu papel de pares e parceiros de apoio, para envolvê-los como administradores da própria SDSR.
- **Dados:** Os dados sobre a educação em SDSR em situações de emergência continuam a apresentar uma série de lacunas, em especial:
  - A oferta de formação e apoio para ajudar as/os professoras/es a trabalharem efetivamente um currículo integrado e baseado em direitos. É necessário que haja mais pesquisas e evidências para identificar as estratégias que professoras/es adotam e que conduzem aos resultados mais impactantes no que diz respeito à SDSR de meninas;
  - O conhecimento que temos sobre a forma como os recursos globais e os materiais de aprendizagem de ESA desenvolvidos localmente estão a chegar às/aos professoras/es e a serem utilizados eficazmente na educação sobre SDSR; e
  - As ligações entre a educação sobre SDSR e a prevalência da violência baseada em gênero (VBG) nas escolas e em suas imediações. É necessário que haja mais investigação para explorar a forma como a oferta de educação sobre SDSR está a mudar os comportamentos relacionados com a violência baseada em gênero. Algumas pesquisas sugerem que um currículo centrado na igualdade de gênero tem potencial para abordar a violência, mas as evidências continuam limitadas.

## Recomendações

Sugerem-se as seguintes ações para colmatar a lacuna no acesso e na qualidade da educação sobre SDSR para as mulheres e meninas em contextos afetados por crises:

### Conceção de programas

- Governos e parceiros do setor de educação devem trabalhar em conjunto para desenvolver currículos de ESA que sejam adequados à idade, precisos do ponto de vista médico, que abordem adequadamente o gênero e as relações de poder e que estejam disponíveis para crianças que não frequentam a escola. A sociedade civil também deve apoiar o envolvimento das organizações e dos movimentos de jovens no desenvolvimento destes currículos, além de formar e apoiar as/os jovens para se tornarem educadoras/es de pares e, assim, garantir um alcance mais alargado para crianças e jovens que estão fora da escola.
- A sociedade civil, incluindo as organizações lideradas por jovens e baseadas na comunidade, deve envolver-se com pais e líderes religiosos/os para enfrentar a resistência à ESA, especialmente ao nível da educação básica, dando resposta à desinformação e destacando os riscos que as meninas enfrentam se não tiverem acesso a informações e serviços de SDSR adequados.
- Governos e parceiros do setor de educação devem apoiar as organizações e as redes de trabalho, de forma a alargar o alcance e a profundidade dos conhecimentos sobre SDSR, por meio de plataformas on-line, que têm sido bem-sucedidas em captar o interesse de jovens para conteúdos importantes para elas/es, aumentando, assim, a possibilidade de impactarem os comportamentos.
- A sociedade civil deve assegurar que as/os professoras/es estejam adequadamente preparadas/os para oferecer ESA de elevada qualidade, com acesso aos materiais adequados, a apoio escolar e a metodologias de ensino para assegurar que os temas mais delicados e que enfrentam resistência possam ser discutidos abertamente e respondidos de forma a colocar a igualdade de gênero no centro do debate.
- As/Os professoras/es devem desenvolver continuamente seus conhecimentos sobre SDSR, pô-los em prática e adaptar os conteúdos ao contexto da sua sala de aula. À medida que ganham cada vez mais confiança e experiência, as/os professoras/es podem influenciar os pais e as comunidades e obter seu apoio para a promoção da ESA, partilhando e demonstrando os resultados.
- Professoras/es e outras/os profissionais da educação devem defender a melhoria da qualidade, da monitorização e da supervisão da formação de professoras/es e da oferta de serviços relacionados com a SDSR, bem como o aumento dos orçamentos para apoiar essas formações.

## Políticas e planeamento

- Os governos, em colaboração com os clusters de educação e grupos de trabalho locais, devem assegurar que conteúdos de ESA adequados à idade sejam integrados nos currículos nacionais dos níveis primário e secundário e que a sua oferta seja devidamente financiada e dotada de recursos. É necessário promover a *advocacy* e a participação para reforçar continuamente que a ESA é um elemento fundamental para alcançar a igualdade de género.
- Governos e seus parceiros devem garantir que todas/os as/os professoras/es tenham acesso a desenvolvimento profissional de elevada qualidade em SDSR. A formação sobre ESA deve ser incluída nos currículos nacionais de formação de professoras/es e deve haver apoio contínuo às escolas. As estruturas de apoio também devem centrar-se no bem-estar de professoras/es, ao disponibilizar orientação e aconselhamento para ajudá-las/os a lidar com os desafios que enfrentam e com as responsabilidades que assumem.

## Financiamento

- Entidades doadoras devem apoiar o desenvolvimento e a oferta de ESA adequada à idade, contextualizada e integrada, disponibilizada nos níveis primário e secundário. Os doadores devem apoiar a oferta de ESA especializada para estudantes da educação primária acima da idade sempre que esses temas não possam ser abordados no âmbito do currículo principal.
- Entidades doadoras devem defender e financiar a formação de professoras/es para que estas/es possam oferecer um currículo de ESA nos níveis primário e secundário.

## Recolha, monitorização e análise de dados

- Coletoras/es e analistas de dados devem colaborar com agentes locais (incluindo organizações lideradas por jovens, organizações feministas e de defesa dos direitos das mulheres) para:
  - Assegurar que as mulheres e as meninas sejam incluídas na recolha de dados e que suas vozes e experiências tenham prioridade na identificação das necessidades e dos desafios de SDSR e na adaptação das respostas de ESA.
  - Determinar se os materiais de aprendizagem existentes sobre ESA estão a chegar às/aos professoras/es e a ser utilizados eficazmente na educação sobre SDSR.
  - Saber de qual formação e apoio as/os professoras/es necessitam para oferecer de maneira eficaz um currículo de ESA integrado e baseado em direitos.
  - Identificar as estratégias de ensino que conduzem aos resultados mais impactantes em termos de SDSR para as meninas.
  - Compreender as ligações entre a educação sobre SDSR e a prevalência da VBG nas escolas, particularmente o papel da SRDR nas mudanças de atitude e de comportamento associados à VBG.

## Outros recursos sobre ESA:

- **UNFPA (2022). My Body, My Life, My World (Meu corpo, minha vida, meu mundo)**. Estes nove módulos, juntamente com um índice de capacitação para as/os jovens, fornecem uma visão geral prática, além de trazer ferramentas e recursos essenciais para a concepção, a implementação e a monitorização de programas, com base nas experiências do UNFPA e de seus parceiros por todo o mundo.
- **UNFPA (2018). International technical guidance on sexuality education: An evidence-informed approach (Orientações técnicas internacionais sobre educação sexual: Uma abordagem baseada em evidências)**. Este documento oferece orientação técnica para ajudar autoridades da educação, da saúde e outras autoridades relevantes no desenvolvimento e na implementação de programas e materiais de educação sexual abrangente, tanto para o contexto escolar quanto para pessoas que estão fora da escola.
- **UNICEF (2019). The Opportunity for Digital Sexuality Education in East Asia and the Pacific (Oportunidade para a educação sexual digital na região da Ásia Oriental e Pacífico)**. Esta análise examina a oportunidade de haver educação digital sobre sexualidade na região da Ásia Oriental e Pacífico, e inclui recomendações para a concepção e a implementação de iniciativas digitais sobre sexualidade.
- **WHO (n.d.) Comprehensive Sexuality Education Q&A (Perguntas e respostas sobre a educação sexual abrangente)**. O conteúdo deste site responde às perguntas mais frequentes sobre a ESA.

**Publicado por:**

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE)

INEE © 2023

**Citação sugerida:**

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE). (2023). *Educação sexual abrangente em situações de emergência: Desenvolver e oferecer educação sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos em contextos de crise*. INEE. <https://inee.org/pt/recursos/educacao-sexual-abrangente-em-situacoes-de-emergencia-desenvolver-e-oferecer-educacao>

**Licença:**

Este documento está registado sob uma licença Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0. Esta licença é atribuída à Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE).

**Agradecimentos:**

Este resumo foi desenvolvido por Lauren Gerken, Coordenadora de Género da INEE. Gostaríamos de agradecer ao Grupo de Trabalho sobre Género da INEE, ao Secretariado da INEE e a outras pessoas que dedicaram o seu tempo e experiência para desenvolver este documento.

A INEE agradece o apoio financeiro fornecido pela Global Affairs Canada, para a criação deste documento.

Esta tradução foi realizada graças à colaboração entre a Translators without Borders (CLEAR Global) e a INEE. O design foi desenvolvido por 2D Studio.